



O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO. CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO
JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO
NA EDITORA L. COMRE BARCELLO LISBOA

REDACÇÃO
E
ADMINISTRAÇÃO
R. DA TALAYA, N.º 1282º 2º
LISBOA

ASSIGNATURAS
ANNO 6000 REIS
300 MEZES 300
12 MEZES 300
NUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS: PREÇO CONVENCIONAL

N.º 84

Terça feira, 5 de OUTUBRO de 1909

O Podão sempre na pòda



O sóba quando não pòda na **Anadia**, pòda na **Arcada**.

CHRONICA

Não ha duvida: escrever alegremente quando se atravessa uma situação como a portugueza, constitue um acto de verdadeiro heroismo. E' preciso a quem escreve delegar absolutamente da sua colera natural contra o arbitrio, a desmoralisação, a falcatura, o vilipendio, — fructos d'um regimen que nos tem arrastado á lama, procurando subverter-nos.

Se alguma coisa ainda tem valor a dentro das fronteiras, é o povo. Generoso e simples, sofre o povo resignadamente, por infelicidade propria, com os olhos n'um ideal longinquo, esperando-o anciosamente, aguardando o Messias que lhe leve a casa, junto ao leito em que se estiraça, uma cidade moderna, de paz, de amor e de liberdade, para viver tranquillo, contemplando o céu azul que, sendo tão bello, tem constituido a nossa irreparavel desgraça.

Como o *lazzaroni* napolitano que se estende pelos caes, n'um gesto curioso de abandono, sem vontade, sem ardencias, sem outras paixões que não sejam a de alguns meigos olhos sonhadores capazes de sacudirem o proprio papa nas suas vestes alvissimas, se do Vaticano visse o que se passa fóra do alcance da sua vista, assim o povo portuguez se espreguiça, indifferente ás chicotadas que diariamente recebe.

O povo! Pobre povo! Sendo forte, tendo força, quer levante os punhos n'um indignado protesto, quer cruze os braços n'um gesto de resignação antiga, abandona esse recurso como um athleta que se deixa insultar e aggreir por um individuo physicamente inferior, sem lhe dar sóco que o derrube, para não dizerem que abusa da sua força.

Todavia, agora foi impulsionado por um espirito de justiça quando a questão Ferrer se agitou como um brado de rugidora e vingadora colera contra a inquisição que se exerce a sangue frio nas masmorras tragicas e sombrias do carcere maldito de Montjuich.

Bom signal dos tempos.

O povo vae inspirando-se nos grandes sentimentos humanos e gerando uma nova sociedade.

Entretanto, reparo que ao principiar declarei que o riso era injustificado n'este momento. Enganei-me — confesso. Não é tanto assim. Perante os *clowns* politicos que ahi se estadeiam como ordinarios palhaços — só a gargalhada é applicado commentario. Creaturas despreziveis não valem — palavra! — um segundo de discussão a serio. . .

JOSÉ DO VALLE.

Azar com sorte

Um dia á noite passeei, sentado, Em pé, buscando, ter logar n'um banco, Encontrei um, 'stava vasio, cheio, E ao meio da ponta estava um preto branco.

MAURA-MORITZ.

Tal qual!

Do *Portugal*, a proposito da associação de malfeteiros *A Camorra*, de Napolos:

“Possuir um sangue frio extraordinario, manejar o punhal e o revólver com a maxima pericia, ter um raro talento de dissimulação e sobretudo ter uma consciencia sem escrupulos, taes são as condições requeridas para se ser admittido em tal sociedade.”

Exactamente o que é necessario para se pertencer á Companhia de Jesus! Não ha differença alguma. . .

Já se desmente o casamento de D. Manuel com a princeza Alexandra.

Lá vae de novo o *macaco azul* começar na imitação da velha historia: Quem quer casar com a carochinha? . . .

Para tio. . .

Um jornal inglez — o *Daily Telegraph* diz-se auctorizado a desmentir a noticia do casamento do D. Manuel com a princeza Alexandra de Fife.

Agora é que nós temos a certeza de que o *real menino* fica para tio, mesmo sem ter sobrinhos. . .

Pobre creança! . . .

O gordalhudo Alpoim resolveu combinar com o Vilhena a posse do penacho.

Mal um larga, outro apanha e é uma sociedade de responsabilidade illimitada.

O que custa é. . . agarral-o! Nunca mais.

Alleluia!

Já ha o bom marmello e a gambôa Bem assados no forno co' a castanha, Quem não tem casacação já frio apanha, Dos banhos já regressam a Lisboa.

Na rua o madamismo algo se aprôa Mostrando as chapeletas qual montanha; A chuva mostra ás vezes sua sanha Deixando encharcadinha uma pessoa!

Emfim, é o inverno tormentoso, Porco, lamacento, e mui chuvoso, Que fez o v'rão fugir, ir dando ás trancas!

Vão ter, leitores em breve a sensação, Dê ver o meu safado casacação Tão velho que já tem as barbas brancas! . . .

PICHIRINÉE.

Em França volta a applicar-se a pena de morte e as execuções abundam, com toda a sua crueldade.

A França adheriu ao protesto contra as selvagerias de Marrocos, mas pergunta-se: O sultão de Marrocos não dirá lá com os seus botões:

— Diz a caldeira á certã. . .? . . .

Serias. . .

P'ra ver o *Paiz do Vinho*, A revista da Trindade, Puz o relógio no *pinho*, Mas não foi caso mesquinho Porque gosei á vontade.

Bellas, catitas mulheres, Pernas gordas, das de lei, Com taes carnes, *ac-menères*, Que levantavam alteres, Afóra o mais que eu cá sei.

Toda a noite ri contente Os olhos deliciando, Vendo tão formosa gente, Mas por ver triste a corrente Já não sei ás quantas ando.

O caso em breve socégo Sem fazer um necrologio; Na corrente um dia pégo, E lá vae tambem p'r'ó *prégo* Acompanhar o relógio.

OSCAR.

O' sr. Vilhena, veja lá se o dia 2 de janeiro proximo será de grande gala? Olhe que o Wenceslau parece que está a dar de si.

Custa-lhe a cahir mas. . . cae!

Vem a horas! . . .

Na penultima sessão do congresso operario o sr. Tavares Pecegueiro propoz um voto de louvor aos marinheiros que tomaram parte na descoberta da India.

O' sr. Tavares, olhe que essa é de escacha-pecegueiro! . . .

Essa proposta vem tanto a horas como aquella bilhete postal, que levou doze annos e tanto de Santarem para Lisboa! . . .

Nuestros hermanos vangloriam-se de ter tomado Gurugú *sem resistencia*.

Se fosse com *resistencia* e vencessem, naturalmente vestiam-se de luto.

D. Quixote é que não gostaria se vivesse.

Um perigo

O homem venceu o ar, E' um facto consummado. Tal victoria, francamente, Traz-me muito preocupado.

Sim, o caso é muito serio: Quando toda a gente andar De aeroplano no ar, Anda tudo sempre *aereo*.

Onde irá isto parar? Que fará o ministerio, Que faz tanto dispaudio? Mesmo sem *aereo* andar? . . .

SA KRISTA.

Animatographo... vivo

O nosso Wenceslau... lau lau... foi passear até ao norte.

Ao mesmo tempo annuncia-se a sahida do seu medeiros (como lhe chama o pasquim da padralhada) e attribue-se a viajata a "segredinhos", da alta.

Pois que seja feliz e se norteie no norte na melhor fórma de não obedecer a imposições jesuiticas.

Mas, parece-nos que não é homem para isso.

A's tradições agarrado,
Nem uma ideia lhe assoma
Contra o jesuita odiado,
E teme ser 'xcommungado
Por algum breve de Roma!

O orgão do franquismo applaudiu com quantos pés tinha a attitudo violenta, aggressiva e despotica de Maura.

Não admira.

João Franco e Maura parecem irmãos gêmeos na má índole.

Em materia de coacção á liberdade e tyrannia são como aquelle verso de Bocage:

"Entre um frade e entre um burro
Ha tanta conformidade
Que ou o frade é pae do burro
Ou o burro é pae do frade."

Podia-se muito bem parodiar assim:

Entre o Maura e o *thalassa*
Ha uma par'cença tal,
Que parece, por chalaça,
Que são a copia textual.

Informa-nos um amigo que ahí para fóra o padre de uma freguezia que estava com pressa de ir almoçar, quando lhe apresentaram um *bibé* para ser baptisado limitou-se a fazer os assentos na sacristia e nem agua benta, nem sal nem o respectivo cuspo, a anti hygienica praxe obrigatoria.

Pois assim é que é.

E ficou muito melhor baptisado que os outros.

Quem nos dera que em creança
O padre com gana rara
Pensasse em encher a pança
E não tivesse a chibança
De nos dar cuspo na cara.

O serviço do correio está mesmo a pedir com um gato morto.

Cartas com informações urgentes, deitadas mesmo na estação, chegam ao seu destino quatro e cinco dias depois, quando chegam.

A respeito de jornaes ainda é peor.

Continuamente estamos recebendo queixas de assignantes a quem remettemos o *Xuão* e não o recebem.

Não admira.

O pobre pessoal é pessimamente pago e consta-nos de fonte segura que o multam continuamente á mais pequena falta.

Essa leria das *multas* aos empregados, que é o mais iniquo e estúpido dos castigos, pois representa tirar o pão a quem d'elle precisa, é uma das varias prepotencias do correio.

O sr. conselheiro Alfredo Pereira deve conhecer bem o assumpto, mas faz ouvidos de mercador.

D'ahi resulta a má vontade e o pessimo serviço.

Será preciso alugar isso a qualquer syndicato estrangeiro para a gente ser bem servida?

Acabem com as taes multas
De uma fórma racional,
Façam como as nações cultas
Uma reforma postal.

Se da rotina não fuge,
No lento passo dos bois,
As cartas deitadas hoje
Chegam dez annos depois!

ORLANDO.

Que é feito do *sympathico* Abilio Magro, de saudosa memoria?... Assim deixou aquelle ingrato o seu Lacerda...

Ao Orlando

Não 'stou na muda, não, mas francamente que queres tu que eu diga ou que te cante; queres que te descreva *d'esta gente* a vil desfaçatez, o seu desplante?

Ou queres que te diga em tósca musa algo que se refira a adeantamentos? Isso é uma questão muito confusa da qual muitos tiraram bons proventos.

E' qual sardinha que o gato levou e não torna a voltar, mas com certeza, quem da *grossa maquia* aproveitou chamou-lhe um *figo doce*, uma belleza!

NOMÓR.

Innocentes creanças!...

A *sentina* do Largo do Pelourinho chama aos revolucionarios de Hespanha *cambada de assassinos*.

Agora perguntamos:

Que devemos nós chamar ao Matos, que bebe, ao Bivar, que quer ser santo, é ao Balsemão, que atira?!

Naturalmente *innocentes e castos* meninos.

O João Franco applaude incondicionalmente o procedimento de Maura.

Não ha panella sem testo nem retrete sem tampa!

Em dois mezes os batoteiros do Estoril, uns hespanhoes quaesquer, mandaram para a terra cerca de cento e sessenta e cinco contos.

Quantas familias ficariam sem pão? Quantos *adeantamentos* haverá por ahí?

O Wenceslau... lau... lau, esse veraneia no outomno!

Olhem lá esse serviço!...

Ao typographo cá do *Xuão*, que pôz o meu nome, por baixo d'uns versos do Orlando.

Tome cautela, amiguinho,
Trabalhe mais devagar,
Com mais *tento* e cuidadinho,
Porque eu só quero assignar
As tolices que *escrevinho*.

Taes gralhas são mau signal,
E na casa não são de uso;
Não ponha pois no jornal
Em vez de Orlando, Rei Luso,
Porque vae a coisa mal...

REI LUSO.

Sôr Redaitor

Tenho tido a cachopa doente do interior de dentro do sê corpo d'ella, por isso ispero ca vocemecê ma desculpará é nan sêr mais comprido esta simana.

P'ra outra ca ven é ca vocemecê ma ha de fazer a aquella da ma deixar istender com os féturos ca é cá botê ao cazamento do Manel cá do logar, cainda nan sa sabe ben com quen é ca elle caza.

Adeus sôr redaitor e zaté á simana.

Sou sê amigo.

MANEL CEGUINHO.

Oliveirinha da Ronha, logar da Fronha.

2-10-909.

Um presidente do conselho da Venezuela, que é uma republica, mandou d'esta para a melhor um ex-ministro com quem se bateu em duello.

A causa foi o morto tel-o accusado de sê *adeantar* com as *massinhas* do povo, o que aliás era falso.

Nossa Senhora da Agrella defenda os ministros de cá de que á moda pegue.

Com a velha e conhecida mania de se accusarem uns aos outros de tudo e mais alguma cousa, não havia cemiterios que chegassem.

Mas os politicos de cá não se batem no campo *di* a honra com armas perigosas; limitam-se a *bater-se* á mesa do orçamento.

E' mais commodo e menos perigoso.

Conselhos d'um parvo

Nunca compres fiado no tendeiro
Senão pagas o dobro do dinheiro.

Se uma carraça á *perna* ter não queres.
Nunca faças promessas a mulheres.

Fala pouco e se acaso és falador,
Fala comtigo proprio. E' o melhor.

Se te disserem que é falta de siso
Diz-lhes que ha muitos doidos com *juizo*.

TANSO.

Nota:

Por um lapso involuntario, a resposta aos *Conselhos de um parvo*, do ultimo numero, sabiu assignada pelo estimado collega Rei Luso em vez de o ser pelo nosso secretario de redacção.

Foi Orlando quem escreveu essa resposta aos sensatos conselhos e elle só toma completa e absoluta responsabilidade moral e material se lh'a exigirem de qualquer fórma.
Fica entendido.

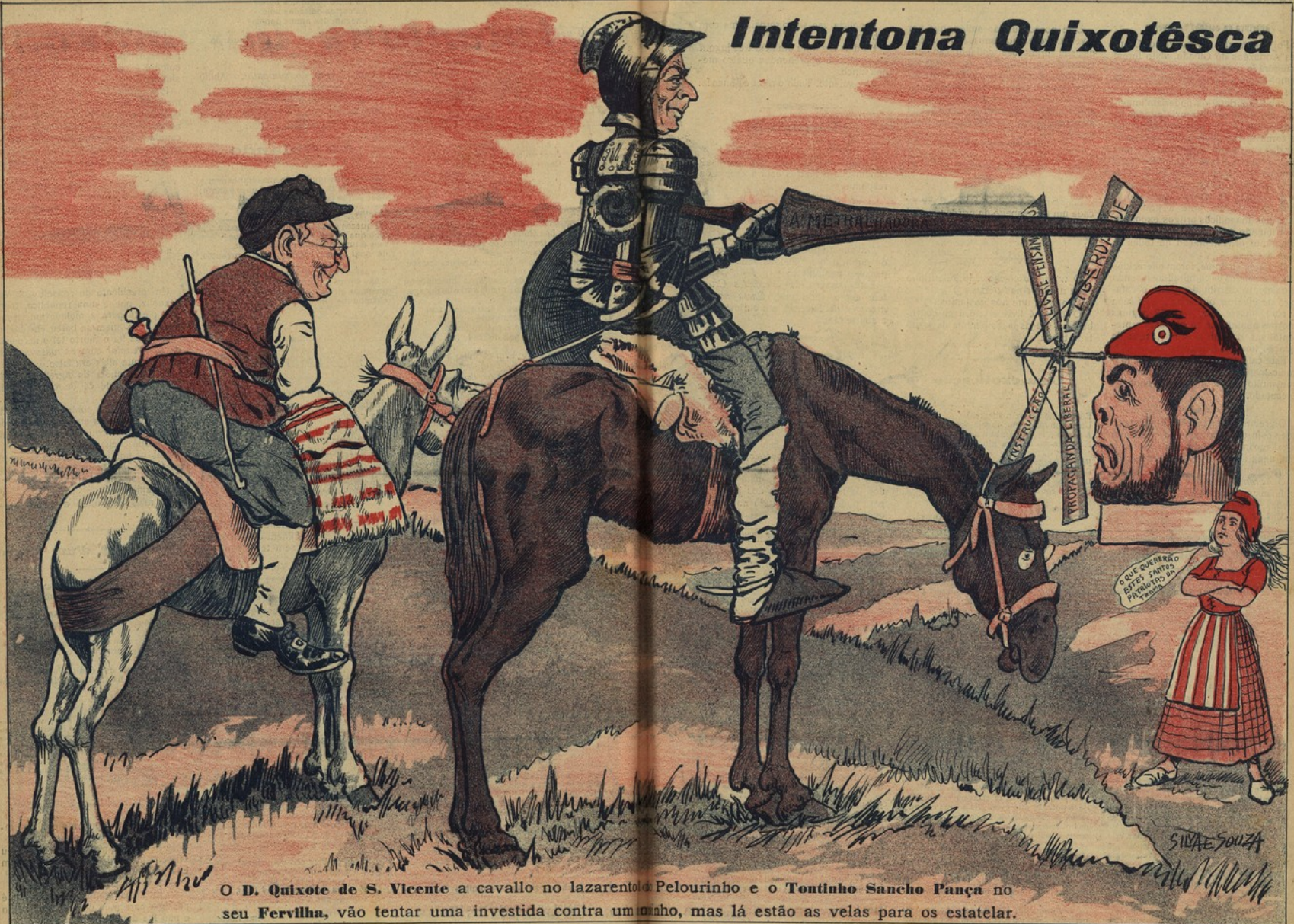
Ha dias um empregado publico bradava alto e bom som a um collega:

— Se o petiz não arranjar noiva, eu offereço-lhe a minha mulher que é bem boa para qualquer rapaz.

— E você? perguntou o outro.

— Eu ficava contente, porque ella é pessima para mim que já estou velho e não lhe dou o que ella quer.

Intentona Quixotésca



O D. Quixote de S. Vicente a cavalo no lazarento Pelourinho e o Tontinho Sancho Pança no seu Ferrilha, vão tentar uma investida contra um tocho, mas lá estão as velas para os estatelar.

SILVEIRA SOUZA

Abertura da estação de inverno

Foi hontem um dia festivo nos Grandes Armazens do Chiado, visto terem inaugurado a estação de inverno e dizemol-o sem a menor lisonja, que essa abertura excede tudo quanto os seus proprietarios poderiam imaginar, não só na concorrência a todas as secções, que foi tão extraordinaria, que se tornava difficilimo transitar-se apesar das suas vastas dependencias, mas ainda pela acceitação obtida pelos seus innumerados artigos, quasi todos de completa novidade. Quem entrava hontem nos Grandes Armazens do Chiado ficava maravilhado ante a grandiosidade dos magnificos artigos expostos, contribuindo para maior realce a deslumbrante ornamentação de todas as suas secções.

Como de costume, foram offerecidos brindes a todos os compradores, sendo egualmente distribuido gratis o catalogo de inverno, que além d'uma capa a cores insere nas suas 32 páginas enorme quantidade de gravuras representativas das ultimas novidades da estação hontem inaugurada.

Este catalogo, que se apresenta magnificamente impresso, é um trabalho que muito honra *A Editora*, onde foi executado.

O pretendente a cavalleiro-revisteiro que, com uma pata qualquer fedendo a gallego immundo nos deu varios coices, anda agora pelas ruas armado de grosso bengalão.

O *menino-gordo* que parte braços a cada instante e arranja em casa Tancredas grávidas, quer metter medo.

Mas, a quem?

Este nosso querido amigo, que por diversas vezes nos tem dado a honra da sua primorosa collaboração, encontra-se actualmente na Suissa, a restaurar a sua saude, um tanto abalada devido a um trabalho constante, não só no exercicio da sua profissão como tambem na obra de propaganda democratica em que tem sido incansavel.

Está perto

Mais outro assalto á papellada de cada um e a respeito de prisões, nada! Pois o Quelhas não fica fóra de mão...

O *water-closet-paper* do Pelourinho anda a dirigir-nos *biscas*.

Continue, que nós gostamos.

O coice é livre e não paga contribuição, graças a empenhos da jesuitada brava.

Uma explicação

Respira-se no meio theatral
Um ar envenenado: inveja, intriga...
A razão d'isto é muito natural,
No entanto não ha ninguem que a diga.

Francamente, faz-me pasmar até
Que o meu leitor por tal não tenha dado:
O ar dos palcos é envenenado
Por um motivo só: *ar scenico* é.

(Imitação)

SÁ KRISTA.

A policia vae ser rigorosissima com a batota.

Ha dias assaltou uma casa de jogo... pataqueiro e apprehendeu quatro meos cinco.

Ahi, valente. Todo o rigor é pouco!...

Digam lá

A final o Medeiros sae ou fica? Olhem que o Mattos está á espera da resposta.

Verdades crúas

O distincto poeta Gomes Leal acaba de publicar o n.º 29 dos seus incomparaveis pamphletos.

Este numero das *Verdades Crúas* tem como sub-titulo: *Carta ao sr. Marquez de Soveral*, e é curiosissima a sua leitura.

Isso, isso

Diz um collega que os da *intentiona* até tem mandado as irmãs da caridade, disfarçadamente, por diversos sitios, procurando saber da força dos republicanos!

O' meninos, para isso o melhor é aboletal-as pelas povoações, ainda que seja só por uma noite. No outro dia com certeza que já irão bem informados da força de nervos dos jacobinos para poderem metter tudo no rabo de quem as mandou lá.

N.º 31 — FOLHETIM DO "XUÃO" — 5 de outubro

As seis mulheres do sr. Pinguin

CAPITULO XV

Um escandalo na musica

Por um acaso providencial, o commissario estava no seu gabinete. Depois de cinco longos minutos de espera e de afflicções, interrogou os infelizes. Deixou-os falar, limitando-se a ouvil-os e depois, adivinhando quasi a verdade — julgando-os mais victimas do que culpados — demorou-os mais um quarto de hora, para deixar dispersarem-se os curiosos, e depois mandou-os em paz.

Quando sahiram, encontraram metade dos curiosos á porta. Encheram n'os de perguntas, a que elles responderam o melhor que puderam.

Todos os escutavam, mas uns mostravam ironia, outros incredulidade. Duvidavam das suas palavras. Elles deram por isso e retiraram-se, com pressa de se esconderem em casa, persuadidos de que toda a cidade se estava rindo á sua custa.

Em casa a Eudoxia quiz questionar com o marido, mas, pela primeira vez depois que viviam juntos, o Theophrasto teve energia para lhe impôr silencio.

Deitaram-se sem dizerem uma palavra, mas não puderam dormir. No dia seguinte ficaram em casa, sem se atreverem sequer a chegar á janella. E para não sahirem, jantaram os restos da vespera.

De tarde, o vendedor de jornaes, conforme

o costume, metten um jornal por debaixo da porta do sr. Pinguin, jornal que elle pagava nos fins dos mezes.

O Theophrasto, ouvindo-o, desceu para ir buscar o jornal, que era para elle uma distração. Estava a lel-o muito descurado, mas de repente soltou uma exclamação afflicta.

A Eudoxia olhou para elle, com a bocca em arco, prompta para lhe dirigir uma injuria.

Mas o pobre homem, muito apouquado, não reparou n'isso. Com mão tremula, apresentou o jornal á mulher.

— Olha, gemeu elle, lê!... Fala-se de nós...

Effectivamente, á cabeça da *Chronica local*, a sr.ª Pinguin leu:

UM ESCANDALO NO PASSEIO

«Hontem á noite, pelas oito horas, juntouse muita gente no passeio onde a musica toca duas vezes por semana.

«A causa era simples. O sr. P... andava alli a passear em companhia da esposa, quando se acercaram d'elle duas raparigas de pelo vestuario mostravam ser pessoas de reputação duvidosa. Diz-se que era uma scena de ciúmes. Affirmaram-nos, mas dizemol-o com todas as reservas, que as duas *meninas* tinham concedido certos favores ao sr. P... e que elle lhes tinha pago... com ingratidão.

«O mais divertido da scena é que as graciosas raparigas disputavam uma á outra o seu *Querido* na presença da sr.ª P... e, cheias de raiva, iam engalinharem-se, quando appareceu um agente de policia que levou todos para a esquadra. Mas no caminho as duas beldades desapareceram como por encanto.

«Depois do interrogatorio, o sr. commissario soltou o sr. P... e a esposa, ao fim de um quarto de hora pouco mais ou menos, não sem ter dirigido a este uma severa admoestação.

«Que isto sirva de exemplo aos maridos e os faça reflectir proveitosamente!»

Depois de ler, a Eudoxia disse seccamente:

— Ahi tem os resultados do seu procedimento desgraçado... Estamos deshonrados agora.

O sr. Pinguin ficou calado. Estava furioso contra todos. Sentia-se anarchista.

A Eudoxia continuou:

— Como hei de eu agora apresentar-me na missa? Vou expôr-me ao desprezo de todas as senhoras d'aqui... Misericordia!

Como o Theophrasto não dava signal de si, ella proseguiu com azedume:

— Se em lugar de ter casado com um individuo grotesco como vossê, eu tivesse um marido que me desse honra, ninguem fazia pouco de mim. Mas agora, por causa do seu ignobil procedimento, só nos resta irmo-nos embora d'aqui, fugir d'estes sitios que foram testemunhas das suas orgias e da minha infelicidade!...

A Eudoxia disse esta phrase com tanta emphase tragica, que o sr. Pinguin olhou para ella e riu-se. Foi o bastante para a fazer encolerisar.

— Realmente, exclamou, ainda se ri depois de me fazer perder a reputação!... Não vê que somos o escarneo de Gourdeville?... E por sua culpa, homem devasso, sem brio e sem pudor!... Vossê é uma corrente que eu arrasto ha mais de trinta annos. Já estou farta!...

(Continúa.)

1. 10. 09.

Depois d'este parenthesis nas *Chronicas tripeiras*, aberto intempestivamente por uma formidavel constipação com a qual expelli em espirros toda a bilis de que estava saturado, — eis-me de novo sentado á mesa de trabalho, de chave na mão e melena desgrenhada como aquella celebre *mãe nobre* do Tolentino. A chave n'este caso é a penna que me abre uma nesga do *Xuão* onde eu quizera gomeslealar se a minha bagagem litteraria não fosse só a indispensavel para mobilar um quarto de bohemio.

Posto isto e apresentadas as minhas desculpas ao leitor que todavia não sentiu a minha falta, vamos com Nossa Senhora e o padre Mattos nos ponha a virtude...

Já cheira a theatros. Anda pelo espaço um *zum-zum* de Antonios de Sousa no Carlos Alberto, Santos Junior no Principe e Galhardo no Aguia d'Ouro. Bom vento os traga e exterminem-se por fim os massadores cinematographos que cõtinuam a ser subsidiados por medicos especialistas de doencas d'olhos...

O Ex.^{mo} Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro e Conselho Superior de Obras Publicas e Minas dignou-se approvar o projecto da Avenida d'acesso á estação de Vidago. Ora o leitor não ignora que o Estado dá generosamente... licença para a construcção.

A Empreza das Aguas de Vidago faz a obra á sua custa, — apesar da reconhecida utilidade da mesma. Se a empreza não tivesse capital a avenida ficaria, como tudo n'este paiz, no estado embryonario de projecto feito em papel *couché* e a côres, proprio para quadro.

Agora vejamos:

Sua Magestade vae ao estrangeiro brevemente tratar do casorio e examinar detidamente as qualidades physicas da noiva, — que as moraes ver-se hão depois, e as particulares... isso é com o reverendo padre Mattos que tem dedo para a coisa. Para essa viagem o dinheiro surge por artes magicas. Depois o enxoval, despesas d'egreja e quando fôr o primeiro baptisado — de que Deus nos defenda — eis o

ORÇAMENTO PROVAVEL

Enxoval da creança.....	10.337\$423
Medico.....	25.405\$272
Parteira.....	33.000\$000
Despesas d'egreja.....	24.045\$635
Gratificação á parteira.....	7.000\$000
Ama (1. ^o mez).....	40.000\$000
Despesas diversas.....	427.523\$077
Total réis.....	567.311\$407

... Uma bagatella!

Vieram para cá uns hugaros que, felizmente para nós, desconhecem a *Alma de Dios*. Os trajes cheios de medalhas e penduricalhices doiradas chamaram a attenção do merceeiro pulha e seus derivados. Resultado para os pobres bohemios: Engraxar um par de botas, 200 réis; um pão de dez réis, 40 réis; um kilo de carne dois mil réis.

Os desgraçados, arruinados em meia hora, emigramam para Rio Tinto, onde, pelo visto, a honrada está á prova de tziganos.

Ainda não indaguei se estes merceeiros eram commendadores e franquistas...

RAFAEL.

Continuam no Limoeiro os incendiarrios do predio da Magdalena.

A respeito de juigamento... nun xe xabe!

VII

Vós, ó tenro fedelho florescente, Ramo d'uma arvor' nunca mais amada, D'um vil pañçudo louro descendente, Que tambem descendia de cambada, Mostrae a vossa bolsa, que presente Tem recheio de massinha *adeantada*, Massinha que o pae Carlos nos tirou Do cofre da nação, que elle roubou.

VIII

Vós, *radioso* rei, cujo alto imperio, Em grandes roubalheiras o primeiro, Cujo alto, poderoso ministerio Armou, com muito gaudio, em bandeiro, Vós, que ao tiro metteis no cermeiro O povo escravizado, o povo ordeiro, Do Zé Occidental 'té ao Gentio, Que paga suando agua, mais que um rio.

IX

Inclinae por um pouco a magestade, (Magestade que aliás eu não contemplo) Vêde como se ultraja a Liberdade E como está vendido o vosso templo... Os olhos, se lá têm benignidade, Ponde no Zé: vereis um grande exemplo De amor aos patrios *chetos* valorosos, Mas amor feito de actos só honrosos.

(Continúa.)

REI LUSO E VIU-SE GREGO.

Só assim

Para a *metralha* ainda ha só oitocentos mil réis.

Só se a comprarem na feira da Ladrá em segunda mão.

Durante a semana passada ouvimos 3.496,877 vezes e meia a *Alma de Dios*.

Que grande sorte!

Má lingua

Aquelle celebre *gabirú* que foi anavalhado nas guellas era *todo* catholico!

Dizem que era fervoroso devoto de S. Gregorio e S. Caetano!...

Ha cada lingua mais viperina...

Entre vizinhas...

— Eu por mim sou *thalassa*, Dona Rosa, Affirmo sem querer armar effeitos, Não tenho, todavia, preconceitos, Nem sou, ainda bem, dama orgulhosa...

— Faz bem, lá isso faz, Micas Barbosa, E meu primo, o mais bello dos sujeitos, Tambem diz que, apesar de ter defeitos, A tropa dos *thalassas* é garbosa...

— Dê-me então um abraço dos maiores, Pois estou vendo, que eu, mais a vizinha, Não temos preconceitos impostores...

— E' verdade, que não, por vida minha Eu saío á minha mãe Ritta das Dôres, Que antes de se casar, já os não tinha...

REI LUSO.

Regressou do norte, na quinta feira, este nosso prezado amigo e sem duvida o primeiro parlamentar portuguez. Affonso Costa, que vinha acompanhado da sua querida familia, encontra-se n'um aspecto magnifico, tendo conseguido, no mez de repouso, retemperar completamente as suas forças quer para a advocacia, quer para a causa republicana, que no actual momento bem precisada está de homens da envergadura de Affonso Costa.

Affectuosas boas vindas cá da rapaziada d'O *Xuão*.

A Lanterna

Continúa Paulo, Emilio fazendo revelações sensacionais, nos seus pamphletos de inquerito á vida ecclesiastica, sem que até hoje fossem desmentidas as suas affirmações.

A *Lanterna*, que se encontra escripta d'uma fórma bastante lucida, tem causado um enorme successo litterario.

Theatradas

Ao que contam os jornaes, os conspicuos e alambazados *moralões* da *insanitaria* preveriram as emprezas theatraes de que nas peças não seriam consentidas referencias á policia.

Ora vejam lá que sábia e illustre medida! E' por ahi que certamente a famosa e rica *prenda* deixa de apanhar a sua *trépa* quando a merecer.

Pobre creança digna de um retrato á *crayon* com moldura da fabrica do Intendente!

Pois arreliados com a noticia, que nos faz um transtorno de mil diabos, fomos até á

Trindade vêr outra vez o *Paiz do vinho*, a esplendida revista que tem sido o successo da época.

Ao entrarmos na *superior*, deparámos com a nossa lavadeira, raparigota saloia cheirando a suor e campo como o diabo, mas *boa* a valer.

Arregalámos o olho, porque nunca é mau aproveitar qualquer bom bocado. Sentámo-nos, conversámos, ao principio com respeito, depois com amizade e no fim com uma convivência de beliscões terrivelmente saloia.

Como só na sexta feira proxima reabre a

Rua dos Condes com a revista *Abelha mestra*, ampliada para dar só um espectáculo por noite e a lavadeira não se pudesse demorar, lá combinámos *rendez-vous* para o

Principe Real, onde vae a *Questão dos tennos*, a bella obra de V. Sardou, e na noite seguinte até ao

Colysen dos Recreios, que tem uma companhia cheia de novidades, organizada pelo nosso amigo commendador Antonio Santos, que cada vez mais se esmera na confection dos programmas.

Além d'isso havia o gigante na Rua do Jardim do Regedor, e o salão do Rocio e á ida fomos lá.

Abençoamos o salão da Trindade.

Que rica lavadeira! Se tivéssemos sabido ha mais tempo, que data de roupa lhe teriamos dado semanalmente!

Mas agora quando ella vier a Lisboa não sae sem levar uma boa trouxa.

SECRETARIO.

Nobres e Plebeus



Que formem *ligas* varias os lib'raes,
 Que, contra a reacção, a propaganda
 Se faça d'esde Algés á Outra Banda
 De medo não trememos, não, jámais!

Nós somos verdadeiros arsenaes,
 A polvora cheiramos que tresanda . . .
 Quem pensa em nos vencer pateta anda;
 Na mão temos até gentes reaes.

Não pensem pois vencer-nos que é doidice
 Se alguém pensou um dia em tal tolice
 Um erro praticou, bem crasso e cru

Nós somos invenciveis; bem sabeis
 Que quem acorrentados tem os reis
 E' mais inatacavel que o Grúgú!

Pichirinée.

Os mais resistentes e de mais nitidas cores são os
MOSAICOS DE GOARMON & C.

17, Travessa do Corpo Santo, 17

LISBOA

ABERTURA DE INVERNO

ACTUALMENTE

Exposição geral das mais deslumbrantes e sensacionais novidades nos

Grandes Armazens do Chiado

A FORÇA E O VIGOR DO CEREBRO

Obtidos pelo uso do

Grape-Nuts

Alimento verdadeiramente delicioso

tanto para almoço como para lunch

AGENTES EM PORTUGAL E HESPAHANHA

Esteves & Anabory

R. de S. Nicolau, 71, 2.º